

# O CONSERVADOR

Semanario, Noticioso, Litterario e Popular

ASSIGNATURAS  
ANNO 188000  
SEMPRE 82000

ITABEM 3.000  
No. de assinaturas em originaes  
naquelle anno 188000

ANNO XVIII

Director M. Santos

Nazareth, 2 de Julho de 1929

REDACCAO E OFFICINAS  
Rua do Commercio N. 60

NUM. 6

## Alea jacta est



Quem nos dá a honra de ler os nossos artigos ha de reparar a expressão que hoje tomamos para epigrapha, ella que methor se enquadra aos que applaudem ao desejo de levar a ferrovia nazarena para a fazenda S. Roque; porque, semelhantes a Cesar quando tentou atravessar o Rubicon, elles, fartos de hesitação em torno de sua pretenção, certamente proclamam agora, n'um gesto de energia decisiva: «Alea jacta est.» «Esta lançada a sorte» que, em linguagem popular, equivale ao conhecido: «Há de ser o que ellas derem», ou, ainda: «Salve-se quem puder...»

Mas assim não será, porque felizmente, nem os kilometros do ideal de S. Roque representam o Rubicon, nem o Governo do Estado está disposto a consentir que se gaste o precioso dinheiro do povo com 30.000 metros de linha ferrea improductiva, n'um percurso de uma zona esteril, que viria custar, só a factura do primeiro trecho, até a Copioba, rios de dinheiro com a adaptação do terreno para os kilometros iniciais.

Ora, vencida a primeira etapa, essa «baratissima» estrada iria percorrer terrenos improductivos dando o resultado de areia, cascalho, etc., em vez de café, cacão, fumo algodão e outros que lá estão embrenhados no sertão para serem transportados por outras vias, porque a de Nazareth, que devera ir buscar-os na porta desses rincões, espera que o quadrupede os traga a Jequié, para levar-os á Capital n'um momento, por milagre de «S. Roque...»

Não somos avessos ao progresso, nem estamos obcecados por um capricho ou prazer de conservar em nossa cidade o ponto inicial dessa ferrovia, para não lhe matar a tradição, ou por semelhantes acontecimentos: não; venamos através de factos e de experiencia, que uma contada de desejo que não procede de principios regulares, ou que venha atentar contra a economia das operações

commerciaes, se não deve realizar, porque está discutido que o aumento das tarifas será uma consequencia inevitavel; o custo do transporte da mercadoria por via ferrea, de Nazareth á S. Roque, seria 3 vezes maior do que o que já paga o volume pelos meios fluviaes, restando ainda fazer-se a despeza do meio conductor de S. Roque á Capital. Actualmente o custo do transporte da mercadoria a Bahia é de um terço do que poderia ser por via ferrea, apenas a S. Roque... «Qui dunde?...» Onde o beneficio commercial?... Quaes as vantagens?... A rapidez, a promptidão, o zelo?...

Não procede... porque ainda se não registou prejuizo por falta de transporte á mercadoria de Nazareth para a Bahia.

Cada dia que passa deixa-nos mais fortes motivos para as nossas opinioes e nos garante contra a fallencia de prova, porque somos testemunhas de ter chegado um trem, de cinco dias de estadia em Jequié, trazendo apenas 3 carros carregados e 9 vazioes, attestando, como dissemos, que é mas preciso abrir as mattas e provocar-lhes a produccão, do que crear uma via-ferrea para conduzir a mercadoria que a zona ainda não tem com a abundancia capaz de produzir indigestão nos depositos por falta de transporte. Nove carros que rodam vazios, fazem despeza e nada produzem.

Fartos porões ahí estão para conduzir o que a zona produz ou possa produzir, sem correr o risco de demora, atrazo ou putrefacção da mercadoria á miseria de transporte; e, quando, por necessidade de premente, a urgencia for reclamada, os porões da «Bahiana» farão em 6 horas o transporte, como o tem feito.

O dever de alhear ás vantagens d'isto e ás desvantagens d'aquillo, lembra-nos que, por abundantes que tenham sido as nossas safras, ainda se não constatou deterioração do producto nos

nossos depositos particulares, ou, no da Estrada de Ferro de Jequié, mas, não está esquecido que, por fallencia de material rodante, a plethora nos armazens do interior, nos depositos da Estrada era sensivel, determinando prejuizos, que, para se não reproduzirem, melhor seria cuidar dos meios para buscar o fim.

Não é raro ver os barcos atracados ao cais vencendo dias, de ventre aberto, esperando o que lhes venha do centro para conduzir.

A importação, essa que em periodos normaes, floresce como a lavoura em boas estações, vezes tem havido que faz as unidades fluviaes esperarem cheias, 5 e 6 dias que lhes deem depositos ou carros para despejarem o conteúdo dos seus porões.

Quem, como nós, sem paixão, mas interessados pelo desenvolvimento do Estado a que pertencemos, se propuzer a estudar o caso da ferrovia nazarena, com amor e justiça á causa commum, logo verá que o fim não representará cousa alguma, si os meios pouco representarem. Vejamos:— Quem viu as officinas da «Tram Road» in illo tempore, montadas para 96 kilometros de percurso, viu tornos, planas, martellos, serras, etc., etc., com capacidade para funções limitadas a um pequeno circulo de progressa, a uma área de pequenas ambições, viu 6 ou 7 locomotivas, cuja força não era relativa ás necessidades, mas preenchiam ás funções ferroviarias; viu um numero já insufficiente de carros, classes, etc., prestando serviços regulares. Hoje, que a Estrada de Ferro de Nazareth conta perto de trezentos kilometros de rede, os tornos são os mesmos, as planas as mesmas, os vãos ou barravões officinaes, porém, um pouco maiores, mas a transformacão ou substituição dos aparelhos que auxiliam o official de

(Continua na 2ª pagina)

## 2 DE JULHO

### Brilhante commemoração da maior data civica bahiana

O «Tiro 448», a briosa corporação militar nazarena, receberá do patriótico moço sr. Salustiano Senna uma bella e custosa bandeira nacional

### Inauguram-se os serviços de dragagem do Jaguaripe

Vamos ter este anno, por iniciativa do cel. Salustiano Senna, em communhão de vistas com o professorado, autoridades e associações nazarenas, uma brilhante commemoração civica da inolvidavel data de 2 de Julho.

O memoravel acontecimento da entrada do exercito pacificador entre aclamações e vivas, na séde do Governo bahiano jamais devia ser esquecido por todas as gerações onde se encadeiam em elos de brasilidade as resistencias e energias que retemperam o nosso civismo.

Infelizmente o 2 de Julho no interior já não é aquella vibrante aclamação de victoria que partindo de todos os pontos formava como que um canto unisono, que repercutia por todos os lares e se dilatava por todos os limites bahianos.

Mesmo entre nós, o 2 de Julho tem sido olvidado pelo povo.

A idéa de Salustiano Senna escolhendo para offerecer ao «Tiro de Guerra 448» o symbolo augusto da Patria foi felicissima porque animou não

nal offerecido pelo illustre e patriótico moço sr. Salustiano Senna Presidente do Concelho da cidade e um dos grandes incentivadores do progresso daquelle sociedade militar e da mocidade nazarena.

Haverá em seguida uma interessante tertulia em que falarão o dr. Pinheiro de Lemos, Inspector escolar Professor Ferreira da Cunha, jornalista Cardoso de Menezes e Anisio Melhor.

Depois de ouvida a palavra do orador do Tiro e finda a sessão organizar-se-á luzido prestito em demanda á praça municipal, onde será saudado o governo da cidade pelo advogado e tribuno Ulysses Placido.

Dahi o prestito tomará destino ao porto da cidade afim de assistir-se á inauguração dos serviços de dragagem do Jaguaripe, o importante melhoramento tão ansiosamente esperado, falando ao povo, nesse local, o esforçado e patriótico chefe do executivo.

De volta á praça o «Tiro 448» entrará no Templo matriz e ahí a sua bandeira receberá a benção sacerdotal, lançada pelo illustre vigario da cidade padre Mario Fernandes.

A noite, em homenagem ao dia terá lugar um espectáculo de gala no «Rio Branco» e uma soirée dansante no «Radio Club de Nazareth».

Pelo delineado vai ser uma das mais bellas festas do anno.

CALÇADO S. SALVADOR  
Só na  
CASA FREITAS

## Echos

### Contestando inverdade

O velho órgão do jornalismo bahiano, «Diario da Bahia», continua a alimentar forte ojeriza á actual administração deste municipio.

Ha dias, na avides de oportunidade, occupou-se do nosso Prefeito, para dar agasalho na secção «Impressões do dia», informações inteiramente tendenciosas.

Entre essas faz referencia ao water-closet, recém-construido, lodo de alvenaria e estylo moderno, em substituição a uma indecente sentina feita de loboas de coixão que por varios annos enfeitou a praça do Porto, como expressiva ironia do alardeado progressivismo da administração decahida.

A contribuição fixada exclusivamente destinada á pessoa encarregado para manter no local uma assistencia permanente de vigilancia, asseio e hygiene, é apenas de cem reis e não de duzentos, como está declarado nas «Impressões» e somente é pago por dejecção, sendo gratuitas as micções e a occupação por pobres e indigentes. Acrescente-se, ainda, que essa pequena contribuição é a mesmissima que anteriormente era cobrada, quando existia a alludida sordido gaiola de sarrafos com porta de panno de amagam servida e contaminada de pilhos.

### A dragagem do rio

Conforme era esperado a qualquer momento, segundo as noticias recebidas, a população nazarena teve a agradável sensação de assistir na manhã de 10, a atracação em nosso porto d'uma lancha a vapor rebocando diversas outras embarcações carregadas de materias destinados á dragagem do Jaguaripe.

Acompanhou o importante comboio o digno profissional dr. Paulo

Continua na 2ª pagina

## Documento pouco conhecido

### A ordem de D. Pedro I ao general Madeira de Mello

O Principe Regente D. Pedro expediu a seguinte ordem ao general Madeira, Commandante das Armas da Provincia da Bahia, o qual, não obedecendo, foi depois, no memoravel Dous de Julho, do anno seguinte, obrigado a retirar-se para Portugal com suas tropas: «Ignacio Luiz Madeira de Mello, Governador das Armas da Provincia da Bahia, eu o Principe Regente vos envio muito saudar. Os desastrosos acontecimentos que cobriram de luto essa cidade nos infustos dia 19, 20 e 21 de fevereiro, inagoraram profundamente o meu coração. Verteu-se o sangue de meus filhos, que eu amo como os que me deu a natureza; e não podendo restabelecer-se a paz, o bem e a alegria dos habitantes dessa Provincia, nem a minha propria alegria, enquanto não se praticar na Bahia o mesmo que felizmente se executou nesta Corte, e n Pernambuco, sendo até necessario, para tranquillidade de todas as Provincias e para se apertarem de novo relaxados vinculos de amizade entre os dous Reinos, que o Brasil fique só entregue ao amor e fidelidade dos seus naturaes: por tão poderoso motivo, ordeno-vos, como Principe Regente deste Reino, do qual jurei ser Defensor Perpetuo, e depois de ouvir o meu conselho de Estado, que logo que esta receberdes, embarqueis para Portugal com toda a tropa, que tão impolitica d'alli foi mandada, na certeza de que fico responsavel a meu Augusto Pae pela falta de suas reais ordens, as quaes elle certamente não teria dirigido, se possesse ver de tão longe, e no meio das escuras nuvens que rodeiam o seu throno, a urgencia e absoluta necessidade desta providencia.

Espero que assim o executeis e á Junta Provisoria desse Governo escrevo tambem para que aprompte embarcações e tudo que for necessario para o vosso immediato e commodo regresso quando não, ficareis responsavel a Deus, a El-rei, a Mim e ao antigo e novo mundo pelos deploraveis resultados e funestissimas consequencias de vossa desobediencia.

«Escrepta no Palacio do Rio de Janeiro, em 15 de Junho de 1822»

Principe Regente—JOAQUIM D'OLIVEIRA ALVES.